



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A POESIA NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO
DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MARIA JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA

Católé do Rocha – PB

2014

MARIA JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA

**A POESIA NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO
DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora:
Profa. M.Sc. Marta Lúcia Nunes

Catolé do Rocha – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Maria José Oliveira da.

A Poesia na sala de aula [manuscrito] : uma análise do livro didático do 7º ano do ensino fundamental / Maria José Oliveira da Silva. - 2014.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes, Departamento de Letras e Humanidade".

1. Poesia. 2. Livro didático. 3. Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 372

MARIA JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA

**A POESIA NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO
DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovado em 22 de julho de 2014

Banca examinadora

Marta L. Nunes

Prof. M.Sc. Marta Lúcia Nunes – UEPB/CAMPUS IV
Orientadora

Francisco Vieira da Silva

Prof. M.Sc. Francisco Vieira da Silva – SEE/PB
Examinador

Benedita Ferreira Arnaud

Prof. M.Sc. Benedita Ferreira Arnaud – UEPB/CAMPUS IV
Examinadora

Catolé do Rocha – PB
2014

**À minha mãe, por me compreender e me
ajudar a realizar os meus sonhos.A minha
filha Ana Clara, maior dádiva de minha vida.
Dedico.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

A todos que compõem o Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, em especial aos professores do Departamento de Letras e Humanidades, pelas proveitosas reflexões e discussões em sala de aula.

À minha orientadora, Profa.M.Sc.Marta Lúcia Nunes, pela sabedoria e orientação neste trabalho.

À banca examinadora, por contribuir com sugestões que servirão para aprofundar meus conhecimentos.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação acadêmica.

**Na esquina do poema, duas rimas
Olham-se, atônitas, comovidas,
Como duas irmãs desconhecidas.**

Mário Quintana

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é analisar a abordagem da poesia no Livro Didático “Diálogo”: língua portuguesa do 7º ano, do PNLD - Programa Nacional do Livro Didático (2009). Nesse sentido, pretendemos verificar como os textos poéticos são explorados no decorrer do LD objeto de análise. Para refletirmos sobre esses aspectos, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico na qual buscamos respaldo nas concepções de Freitag (1993), Batista & Rojo (2005), PNLD (1997), Rangel (2005), Pinheiro (2005), Gebara (2002 -2007), Abramovich (1997), Candido (1995), Beltrão & Gordilho (2009). A prática que os livros didáticos estimulam e/ou sugerem está longe de cumprir com o objetivo fundamental da poesia apresentada pelo poeta, visto que o papel dialógico do texto poético requer do leitor uma participação intensa na descoberta dos sentidos propostos pelo poema. Os resultados da análise apontam que o livro didático apresenta aspectos positivos e negativos. Sendo os positivos a qualidade estética dos textos; indicação de leituras; propostas de produções de poemas; poesias de diversos autores (contemporâneos e aqueles que pertencem ao cânone) e outros. Nos aspectos negativos verificamos que o ludismo, a sonoridade, e o sentido poético que são atrativos para leitores, quase nunca são explorados. Assim, o texto poético continua funcionando, na maioria das vezes, como pretexto para ensinar vocabulário, interpretação escrita, sintaxe e morfologia. Deve-se destacar também que o prazer e a imaginação que a poesia proporciona não são explorados de forma contundente no livro didático em questão. Desse modo, a importância em se trabalhar com a poesia é justamente promover a inserção do leitor-aluno em um pensamento crítico e mais reflexivo sobre a linguagem, o que não é efetivamente atendido no LD analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Livro didático. Ensino.

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze the approach of poetry in the Textbook "Diálogo": Língua Portuguesa" of 7º year, PNLD (2009). We intend to check how poetic texts are explored during the LD analysis object. To reflect on these aspects, we conducted a survey of bibliographic nature in which we seek support in conceptions of Freitag (1993), Batista & Rojo (2005), PNLD (1997), Rangel (2005), Pinheiro (2005), Gebara (2002-2007), Abramovich (1997), Candido (1995). The practice that textbooks stimulate and / or suggest is far from fulfilling the fundamental purpose of poetry presented by the poet, as the dialogic role of the poetic text requires the reader an intense participation in the discovery of the senses proposed by the poem. The analysis results indicate that the textbook has positives and negatives. Being positive aesthetic quality of the texts; proposals orality; indication readings independent activities; proposals for productions of poems; poems by various authors (contemporaries and those who belong to the canon) and others. The negatives we found that the playfulness, the sound, and the poetic sense that are attractive to readers, are almost never explored. Thus, the poetic text continues working, mostly as an excuse to teach vocabulary, writing, syntax and morphology interpretation. It should also be emphasized that the pleasure and imagination that poetry provides are not exploited in a relevant and compelling way in the textbook in question. Thus, the importance of working with poetry is rightly promoting the inclusion of player-learner in a more critical and reflective thinking about language.

KEY WORDS: Poetry. Textbook. Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	10
1.1 Retrospecto histórico e concepções	10
1.2 O texto poético no livro didático de língua portuguesa	14
2 O LD “DIÁLOGO: LÍNGUA PORTUGUESA”	18
2.1 Estruturação e propostas didáticas	18
2.2 A poesia no LD analisado	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

Na escola, o trabalho que contempla o ensino tem o livrodidático (LD) como uma das principais ferramentas de apoio pedagógico. É marcante a presença do LD em sala de aula. Geralmente, ele atua como o grande detentor das atividades e dos conteúdos das aulas, quando deveria ser um dos elementos de apoio ao trabalho docente.

Com base nessa constatação, a pesquisa ora apresentada visa expor os resultados da análise do Livro Didático *Diálogo: língua portuguesa* do 7º ano, edição de 2009, das autoras Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina Gordilho. O exemplar pesquisado foi adotado em uma escola pública do município de Riacho dos Cavalos-PB. Intencionamos apresentar os aspectos gerais como resultado da análise do módulo 4 do referido livro. A escolha deste módulo partiu da observação realizada e a verificação de que diferentemente dos outros módulos do livro, no módulo 4 a concentração de poesias se verifica de forma mais acentuada.

Fundamentados no referencial teórico, analisamos o conteúdo “poesia” no livro didático com o objetivo de verificar se as atividades trabalhadas envolvendo os poemas contribuem para o processo de construção efetiva da aprendizagem.

O trabalho está estruturado em duas partes: Na primeira parte, intitulada **O livro didático de língua portuguesa**, apresentamos como e em que contexto surgiu o livro didático e discutimos como este se transformou no decorrer do tempo. Apresentamos também uma reflexão sobre o texto poético no livro didático de língua portuguesa, visto que é necessário compreender os problemas referentes à abordagem da poesia na sala de aula. Na segunda parte, intitulada **O LD “Diálogo: língua portuguesa”** apresentamos a estrutura da coleção do livro objeto de análise de modo a lançar um olhar sobre a proposta de prática nele contida e apresentamos os resultados que nos foi possível chegar com a pesquisa realizada. Nas considerações finais assinalamos alguns pontos pertinentes aos resultados da análise, uma reflexão que fornece parâmetros para o tratamento didático do gênero textual veiculado pelo livro.

1 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

1.1 Retrospecto histórico e concepções

É necessário, num primeiro momento, apresentar brevemente como e em que contexto surgiu o livro didático e discutir como este se transformou, em muitos contextos, em um recurso indispensável para a efetivação do ensino-aprendizagem, pois, pela história, acredita-se ser possível uma compreensão crítica a esse respeito e, conseqüentemente, acerca do que hoje compõe esse material. A partir dessa concepção, Batista & Rojo (2005, p.15), diz que o LD foi produzido com o intuito de:

[...] auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdos do currículo, de acordo com uma progressão, sob a forma de unidades ou lições, e por meio de uma organização que favorece tanto usos coletivos, quanto individuais.

Em uma retrospectiva resumida, o LD, na década de 1930, surgiu como uma proposta para regulamentar a produção e a distribuição de livros didáticos nas escolas como diz Freitag(1993, p.12): “[...] uma política educacional consciente, progressista, com pretensões democráticas e aspirando a um embasamento científico.”

Neste momento, pois, firmou-se a expressão “livro didático”, compreendido até hoje como o livro adotado por cada escola, direcionado ao ensino, cuja intenção é seguir os programas ou currículos das escolas. Tal definição ocorreu no primeiro momento no Decreto-lei nº 1.006 de 30 de dezembro de 1938 – Art.2. Desse modo, o livro didático apresenta diferentes nomenclaturas:

Compêndios são os livros que expõem total ou parcialmente a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares [...] livros de leitura de classe são os livros usados para leitura dos alunos em aula; tais livros também são chamados de livro-texto, compêndio escolar, livro escolar, livro de classe, manual, livro didático. (OLIVEIRA, 1980, p. 12 *apud* OLIVEIRA et al., 1984, p. 22).

A intenção, do MEC, portanto, foi a de regulamentar uma política nacional do LD. Conforme aponta Oliveira (1984). Com esse mesmo decreto foi criada a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), determinando, dessa forma, os primeiros passos para a iniciativa do governo na área de política educacional. A esta comissão também foi atribuída outras funções, tais como a de avaliar, investigar e julgar os livros didáticos, viabilizando ou não a autorização para o seu uso nas escolas.

Até a década de 80, a história do LD no Brasil está associada a uma sucessão de decretos-lei com propostas governamentais que foram surgindo ao longo do tempo, propostas estas que eram elaboradas por comissões. Foram criados órgãos, compostos de assessores e técnicos do governo, não muito familiarizados com a problemática da educação.

O Ministério da Educação (MEC) criou, em 1997, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com os seguintes objetivos:

- a) contribuir para socialização e universalização do ensino, bem como para a melhoria de sua qualidade, por meio da seleção, aquisição e distribuição de livros didáticos para todos os alunos matriculados nas escolas das redes públicas do ensino fundamental de todo o País, cadastrados no censo Escolar;
 - b) diminuir as desigualdades educacionais existentes, buscando estabelecer padrão mínimo de qualidade pedagógica para os livros didáticos utilizados nas diferentes regiões do País;
 - c) possibilitar a participação ativa e democrática do professor no processo de seleção dos livros didáticos, fornecendo subsídios para uma crítica consciente dos títulos a serem adotados no Programa; e
 - d) promover a crescente melhoria física e pedagógica dos livros, garantindo a sua utilização/reutilização por três anos consecutivos.
- (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, p.83)

Atualmente o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que tem como principal objetivo subsidiar o trabalho dos professores por meio da distribuição de coleções de LD aos alunos da educação básica é responsável pelas escolhas dos livros a serem analisados, estabelecendo princípios e critérios.

Outra relevante mudança instituída pelo PNLD foi a inclusão da escolha do LD por parte dos professores e demais profissionais da escola. Consideramos esta medida importante, porque foi possibilitada aos professores a participação na escolha do material que faria parte do seu cotidiano pedagógico. Faz-se necessário,

pois, que esta escolha esteja pautada nos aspectos que melhor atendam aos objetivos propostos para os alunos.

Para subsidiar a escolha do LD, o PNLD disponibiliza as escolas um compêndio denominado “Guia de Livros Didáticos”, que tem por objetivo apresentar, por meio de resenhas e outros instrumentos, os LD a serem adotados pelas instituições que promovem a educação básica. O LD disponibilizado pelo governo federal às escolas é utilizado pelos alunos por um período de três anos consecutivos, sendo descartado¹ após este período.

Com isso, o PNLD apresenta possibilidades de mudança, como afirma Rangel (2005,p.14):

[...] o PNLD, estabeleceu perspectivas teóricas e metodológicas bastante definidas para o LDP, perspectivas estas que se tornaram possíveis graças a uma movimentação no campo da reflexão sobre o ensino de língua materna que bem poderíamos considerar como uma mudança de paradigma.

Como o Livro Didático de Língua Portuguesa atualmente é construído com base nas orientações dos PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – mais comum é que o professor de língua portuguesa estruture seu trabalho com base nesse instrumento.

O Livro Didático de Língua Portuguesa contribui direta e indiretamente tanto para a formação quanto para a atuação do professor desta disciplina, visto que ele funciona como um instrumento de transposição das orientações dos PCN, proporcionando ao professor o acesso às discussões acadêmicas mais atuais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também apontam para uma metodologia em língua materna que destaca a reflexão sobre o trabalho com os objetos de ensino, a partir de atividades que envolvam a língua em situações reais de uso, como a produção de textos orais e escritos em diferentes gêneros textuais. As atividades que envolvem a análise linguística são mencionadas, mas a sua inserção está atrelada a essas questões práticas, com vistas ao aprimoramento das possibilidades de uso.

¹ Os livros didáticos são utilizados durante um período de três anos e são descartados a critério das escolas. Sendo que algumas escolas utilizam para eventuais pesquisas, recortes e até mesmo sendo jogado fora. Não há uma política de conscientização do órgão público que o distribui para o que fazer com os livros após a utilização.

Atualmente, os livros didáticos de língua portuguesa estão mais diversificados principalmente na questão da abordagem dos gêneros textuais, viabilizando um material de apoio também interdisciplinar. O cuidado que se deve ter é que este instrumento pedagógico não seja um “exemplário”, que não seja o mesmo com apenas uma nova roupagem, pois, assim, não haveria evolução ou critério e, sim, mudanças de exemplos.

Dessa forma, o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) deve se pautar pela clareza e correção, quer dos conceitos, quer das informações que transpõe. Ainda que os objetivos do ensino, nesta área, sejam essencialmente práticos, são necessários recorrer a informações e conceitos capazes de conduzir o educando tanto à reflexão sobre os fatos de linguagem envolvidos quanto ao desenvolvimento das capacidades necessárias ao uso da linguagem escrita ou oral.

Entretanto, para que cumpram com eficácia ambos os propósitos, é indispensável que os livros estejam isentos de erros e/ou de formulações que induzam a erros.

É relevante também que o livro didático de Língua Portuguesa contemple as práticas de uso da linguagem, isto é, as atividades de leitura e compreensão de textos, de produção escrita e de produção e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso. Estes elementos devem ser prioritários nas propostas dos livros didáticos.

As práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, assim como a construção correlata de conhecimentos lingüísticos e a descrição gramatical, devem se exercer sobre os textos e discursos, na medida em que se façam necessárias e significativas para a (re) construção dos sentidos dos textos.

A partir desses critérios de análises o LDLP deve oferecer ao educador e ao aluno instrumentos didáticos adequados aos desafios para um novo olhar. Neste sentido, convém segundo Rangel (2005, p.19), o Livro Didático de Língua Portuguesa deve:

- oferece ao aluno textos diversificados e heterogêneos, do ponto de vista do gênero e do tipo de texto, de tal forma que a coletânea seja o mais possível representativa do mundo da escrita;
- prevê atividades de leitura capazes de desenvolver no aprendiz as competências leitoras implicadas no grau de proficiência que se pretende leva-lo a atingir;

- ensina a produzir textos, por meio de propostas que contemplem tanto os aspectos envolvidos nas condições de produção, quanto os procedimentos e estruturas próprios da textualização;
- mobiliza corretamente a língua oral, quer para o desenvolvimento da capacidade de falar/ouvir, quer para a exploração das muitas interfaces entre oralidade e escrita;
- desenvolve os conhecimentos linguísticos de forma articulada com as demais atividades.(RANGEL,2005,p.19)

Para atender a esses requisitos, o LDLP precisa considerar os objetivos didáticos do ensino de língua materna: o discurso, os padrões de letramento, a língua oral, a textualidade, as diferentes “gramáticas” de uma mesma língua etc.

A partir dessa entendimento, os critérios de análise pontuam em que medida o Livro Didático de Língua Portuguesa consegue oferecer ao educador e ao aluno instrumentos didáticos adequados para uma virada pragmática.

1.2 O texto poético no livro didático de Língua Portuguesa

Partimos da concepção de que para lançar um olhar acerca da abordagem do texto poético no Livro Didático, há a necessidade de procurar compreender os problemas referentes à abordagem na sala de aula, visto que mesmo que o manual do professor e o livro dos alunos estejam direcionados ao estudo do poema de maneira adequada, ainda restam questões que precisam ser levadas em consideração, tais como citadas por Pinheiro (2005):

Mas, qual seria, afinal, o valor da poesia? Para que ela serve? (...) O objetivo fundamental da poesia é o de: “mostrar a perene novidade da vida e do mundo; atizar o poder de imaginação das pessoas, libertando-as da mesmice da rotina; fazê-las sentir mais profundamente o significado dos seres e das coisas; estabelecer entre estas correspondências e parentescos inusitados que apontem para uma misteriosa unidade cósmica; ligar entre si o imaginado e o vivido, o sonho e a realidade como partes igualmente importantes da nossa experiência de vida. (PAES,1996,apud PINHEIRO, 2005,p. 62)

A prática que os livros didáticos estimulam e/ou sugerem está longe de cumprir com o objetivo fundamental da poesia apresentada pelo poeta. Os autores

de Livros Didáticos de Língua Portuguesa e os professores precisariam propor uma experiência de leitura significativa para tentar convencer o leitor jovem do valor da poesia. Neste sentido Pinheiro (2005) sobre este aspecto interroga e ele mesmo aponta algumas possibilidades:

Mas isto é possível? Há quem duvide. Creio que é possível, sim. Acredito que a escola pode ser um espaço de vivência significativa a partir da convivência com textos poéticos, portanto, não só em verso. Mas é preciso estar consciente de que as condições sociais em que a escola está inserida e a formação literária dos professores em quase tudo desabona uma experiência significativa com a poesia. (PINHEIRO, 2005, p.63)

Neste aspecto, deve-se considerar que o espaço da poesia na sala de aula e nos livros didáticos está em aberto, visto que ainda não há trabalho voltado para a poesia de forma relevante no que tange à escola como unidade básica de ensino. Deve-se destacar também que o prazer e a imaginação que a poesia proporciona não são explorados de forma relevante e contundente no livro didático.

Comumente nas aulas de Língua Portuguesa o professor indica uma unidade a ser trabalhada na aula, o aluno abre o livro, o texto escolhido é um poema. Quais serão os procedimentos seguintes? Em geral, a primeira atividade sugerida é a leitura silenciosa, um reconhecimento do texto. Conforme Gebara (2007, p. 144), este tipo de procedimento conduz a uma prática utilitária e mecanicista, assim esclarecida pelo autor:

O aluno é levado a procurar algo que será desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa. Quando isso ocorre, o que resta é uma abordagem utilitária e mecanicista, que não penetra no texto, pois ele será sempre um meio para se resolver exercícios sobre estruturas gramaticais.

Outra estratégia de leitura do poema, sugerida pelo manual didático, é a dramatizada, individual ou em jogral. Essa modalidade, quando usada sem uma preparação anterior, reduz as possibilidades do texto a um simples recitar, que ainda hoje é muito usado nas escolas em datas cívicas, principalmente nas salas do 1º ao 5º ano.

A leitura dramatizada pode ser produtiva, mas depende do poema, de suas características, da dramaticidade que possui. Quem escolheu essa atividade e como

ela foi encaminhada, qual é a reação que o texto produziu e como foi o contato dos alunos com o texto são outros indícios de que o professor pode se utilizar para avaliação do trabalho, se será positivo ou se apenas cumprirá um papel decorativo nas aulas.

Em geral, os textos poéticos são apresentados dentro das atividades suplementares que não são alvo da atenção do professor, devido à enorme carga de conteúdo programado em relação inversa com o tempo disponível para desenvolvê-las. Eles são esquecidos ou vistos superficialmente de acordo com a proposta do livro.

O texto poético é introduzido em sala de aula por uma pré-seleção dos autores dos manuais didáticos. Essa escolha não prevê as diferenças, a maturidade, as necessidades e particularidades de um grupo, nem os assuntos de interesse, as experiências anteriores de leitura etc., “porque há uma expectativa quanto a um público virtual que, por vezes, não é aquele que está com o livro à sua frente para realizar a primeira leitura do poema” (GEBARA, 2007, p. 146).

A inadequação decorrente da distância entre o aluno virtual e o aluno real não se manifesta apenas na qualidade, mas na quantidade e na colocação desses textos nas unidades dos manuais.

A esse respeito, Gebara (2002, p.22) destaca:

Nas primeiras séries, os poemas nos livros didáticos são muitos, (representam muitas vezes 45% dos textos do livro). Aos poucos, à medida que se avança no 1º grau, a situação muda e o texto poético vai sumindo (nas coleções de 5ª à 8ª série, dos textos verificados, 22,9% são poemas e 4,5% letras de música). Principalmente na alfabetização, esse número é grande, pois há um aproveitamento do pendor infantil para o ritmo tanto sonoro quanto corporal.

Nas séries seguintes, os poemas são selecionados em função da utilidade que possam vir a ter na apresentação de um conteúdo exigido pelo currículo. Por essa razão, do 6º ano em diante, quando o espaço lúdico do aluno é diminuído, os poemas também o são, porque “a poesia, via de regra é percebida apenas como uma atividade lúdica. A escola é o lugar da seriedade, assim não se pode perder tempo com uma linguagem que não pertence ao mundo da prática” (GEBARA, 2007 p.146).

O essencial no poema é que seja emocionante, divertido, prazeroso, comovente e surpreendente. No poema é necessária a presença da surpresa, conforme Abramovich (1997), o bom poema é aquele que lhe surpreende. Poema é para ser vivido e não para ser entendido, é como uma brincadeira de criança, cheio de ludicidade. O seu tamanho não importa, seja grande ou pequeno, mas que seja alegre e mexa com a emoção. A autora ainda acrescenta que:

A poesia não é mais do que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado” (PAES, 1996, *apud* ABRAMOVICH, 1997, p. 67).

Existem dois tipos de leitura de poemas, a eferente reconhecida pelo uso inadequado que se faz com a literatura, onde o leitor direciona sua atenção para um determinado objetivo a ser atingido nesta leitura; e a estética que é direcionada para vivenciar o poema no seu todo, despertando o espírito poético no leitor.

Na leitura eferente o leitor faz um direcionamento de sua atenção “para os resíduos da leitura” (GEBARA, 2002, p. 25). É o tipo de leitura em que o leitor ao se deparar com um poema já começa a lê-lo, a procura de respostas para certos questionamentos, em busca de determinados conhecimentos, informações, ou seja, tem uma orientação para realizar tal leitura. Geralmente a leitura de poemas proposta pelos livros didáticos de língua portuguesa é a eferente, pois vem seguida de alguns exercícios conhecidos como interpretação ou compreensão de textos, onde os alunos são orientados a buscar no poema as informações e respostas que atendam ao questionário proposto.

Já a leitura estética é aquela em que o poema é vivenciado pelo leitor, incorporado em seu ser de maneira prazerosa, emocionante e lúdica. No uso da leitura estética dos poemas, o leitor não tem um direcionamento único para tal aspecto, ele observa vários elementos contidos no texto literário, ou seja, acompanha todo o desenvolvimento poético durante a leitura, como exemplo: ficar atento para a sonoridade, a sequência dos versos e palavras, seus diversos sentidos, enfim o contexto geral do poema. Esse tipo de leitura não é muito frequente nos livros didáticos, porém é a forma mais adequada, a que deveria ser proposta tanto nos livros quanto na escola, pois permite formar leitores/escritores.

Quando se utiliza poesia em sala de aula desenvolve-se a criatividade e a imaginação contribuindo para a formação do indivíduo, é a partir daí que ele poderá escrever seus textos, poesias, poemas, músicas, cartas e etc. Desse modo, Filipouski (2006) acrescenta que:

A poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem. (FILIPOUSKI,2006,p. 338)

Não podemos deixar de citar a importância da poesia para o desenvolvimento oral dos alunos, visto que a leitura de uma poesia exige que se respeitem os tempos e a pontuação. A poesia ensina o aluno a lidar com as diversidades, com o diferente, mas sem ser submisso. Também são despertadas as emoções, o humor e a reflexão. Para Candido (1995, p. 249) “a poesia desperta nos alunos o exercício, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade e do mundo dos seres, o cultivo do humor”.

O estudo da poesia contribui para o processo educativo, sendo assim não há como deixar de trabalhar textos tão ricos em conhecimento e aspectos que propiciam o desenvolvimento dos alunos. É importante que os professores utilizem cada dia mais poesia em sala de aula como metodologia possibilitando o prazer da leitura.

2 O LD “DIÁLOGO: LÍNGUA PORTUGUESA”

2.1 Estruturação e propostas didáticas

Segundo Libâneo (2002), o LD é um recurso importante na escola por ser útil tanto ao professor quanto ao aluno. Através dele o docente pode reforçar seus conhecimentos sobre um assunto específico ou receber sugestões de como apresentá-lo em sala de aula. Para o aluno, é uma forma de estudar os conteúdos,

de forma mais organizada e sistematizada, possibilitando que ele revise em casa e faça os exercícios para aplicar os conhecimentos.

O LD configura-se como um dos principais materiais dos alunos e dos professores, fonte de pesquisa e de planejamento do trabalho, que lhe atribuem o status de principal instrumento de ensino-aprendizagem nas nossas escolas, já que sua organização, muitas vezes, dispensa consulta em outros materiais não disponíveis em quantidade adequada na escola.

Desse modo, o presente estudo lança um olhar sobre a proposta de prática presente no livro didático “Diálogo: Língua Portuguesa” do 7º ano do Ensino Fundamental de Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho indicado pelo PNLD e distribuído às Unidades Escolares. As coleções passam por avaliações criteriosas para que em seguida sejam distribuídas nas escolas. Os LDs enviados pelo PNLD são utilizados durante três anos. A coleção, a qual faz parte o LD analisado, foi indicada para os anos letivos 2011, 2012 e 2013 como instrumento didático para as escolas públicas de ensino fundamental no município de Riacho dos Cavalos-PB.

Os livros da coleção (5º ao 9º ano) apresentam sete módulos temáticos, e cada um deles se organiza, geralmente, em três partes ou sequências. Estas são sempre inauguradas por um texto principal seguido de seções fixas, e algumas eventuais, de atividades de leitura e interpretação de textos verbais e não verbais, de treino da expressão oral e de gramática, conforme a progressão didática inerente aos anos de cada ciclo. No final dos módulos, uma seção a ser trabalhada por etapas reúne blocos articulados de atividades de produção de texto que buscam fornecer ao aluno um repertório de textos do mesmo universo do gênero e do assunto proposto para a escrita.

A proposta toma o texto como origem no fim de cada atividade e aproveita as estratégias que são consideradas mais úteis para que o aluno adquira o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso efetivo da linguagem. Todos os módulos apresentam um tema principal, que se refere ao foco orientador geral dos conteúdos apresentados no volume. A leitura de um texto não verbal ou verbo-visual introduz o aluno nesse eixo principal, propondo atividades escritas e orais.

O manual destinado aos docentes assegura que os encaminhamentos da escrita, leitura, oralidade e análise linguística atendem aos pressupostos teóricos recomendados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares. O manual do professor destaca ainda a oportunidade de trabalhar com diferentes

gêneros, dentre os quais aponta: relato de memórias, anúncio de campanha, conto de “causos”, seminário, resenha crítica, poesias, conto de ficção científica, jornal, apresentação de trabalhos das diferentes áreas de ensino.

Nas propostas do livro analisado do 7º ano podemos observar que o mesmo apresenta seções que sugerem algumas abordagens que certamente serão capazes de aperfeiçoar o trabalho em sala de aula.

Na seção para o trabalho com a *Leitura e interpretação de textos*, cada módulo apresenta dois ou três textos introduzidos por uma pequena apresentação e acompanhados de imagens, ilustrações, mapas, gráficos e outros recursos visuais, boxes informativos acerca do autor, do tema ou do gênero em questão. As atividades de leitura tentam trabalhar não com a visão delimitada pela tipificação de um gênero considerado individualmente, mas com a dinâmica desse gênero na sociedade.

Em relação à seção *Dialogando com o texto*, esta reúne uma série de questões que visam, além da simples decodificação, desafiar os alunos a formular suas críticas, a validar ou não suas inferências iniciais, bem como a construir os sentidos do texto pela articulação dos aspectos textuais, extratextuais e até intuitivos de que puderem dispor.

Há seções específicas para o trabalho com a intertextualidade, tais como *Comparando os textos* e *Ampliando o tema*, nas quais os alunos são especialmente estimulados a perceber como os textos “conversam” entre si, comungando não apenas dos temas, “mas também de recursos e efeitos que visam a comunicação mais adequada dos sentidos desejados, das tramas linguísticas que se evocam, que ecoam e se repetem dentro de nossa cultura” (BELTRÃO; GORDILHO, 2009, p.8).

As seções para o trabalho com a oralidade destacam os módulos *conversando sobre linguagens*, *debatendo com os colegas*, *dialogando com o cinema*, *dialogando com a linguagem*. De acordo com as autoras, as atividades pretendem levar o aluno a refletir não só sobre a variedade da fala como “seus diferentes níveis de uso e formalismo, como mostrar o quanto a fala e a escrita não se dissociam e, portanto se influenciam mutuamente” (BELTRÃO; GORDILHO, 2009, p.10).

Além das discussões que propõem o processo da leitura dos textos mais longos, os módulos citados apresentam a interação oral, a partir da leitura ou da escuta de textos, da observação de imagens provenientes da fotografia, das artes

plásticas, da publicidade etc. Os exercícios que se dedicam à oralidade não privilegiam apenas as atividades de oralização da escrita ou atividades que culminam em textos escritos, mas também a audição de falas reais produzidas fora do contexto da sala de aula.

A seção para o trabalho com a língua, a coleção veicula *Trabalhando a gramática, a ortografia e a linguagem* com várias atividades não apenas para a assimilação de regras e exceções da gramática normativa, mas também com uso dos conhecimentos lingüísticos. A seção *Produzindo textos* apresenta um conjunto de atividades, com estudo de vários textos, considerando as particularidades de cada gênero. Em síntese, o LD analisado, está estruturado da seguinte forma:

Tema do Módulo – Poetizando;Textos – Via Láctea XIII; A incapacidade de ser verdadeiro; Ver de ver;Leitura – O eu lírico e recursos estilísticos usados no poema; A narrativa poética: Recursos lingüísticos e estilísticos; O poema: recursos estilísticos e sonoros; Produção oral -Declamando o poema, expressando emoções, dando voz ao eu lírico, descobrindo a sonoridade do poema, declamando poemas;A língua e seus aspectos - Preposição, verbos transitivos, complementos verbais, a linguagem figurada;Produção de textos – Sarau de poemas e textos poéticos.(BELTRÃO & GORDILHO, 2009, p.19)

Descrevemos todos os módulos do livro, entretanto, serão transcritas para fins de análise apenas as atividades do módulo 4.

2.2 A poesia no LD analisado

Observamos mais de perto a relação entre a abordagem da poesia e manual didático, especialmente no Livro Didático “*Diálogo: língua portuguesa*” do 7º ano, sendo o objeto de análise o módulo 4, intitulado de *Poetizando*, onde apresenta seções que sugerem momentos para o trabalho com a poesia. Dessa maneira, agrupamos os modos de abordagem em dois núcleos: a) “Dialogando com o texto”, em que aponta os limites de interpretação dos poemas, e mostra o poema como pretexto para o estudo gramatical; b) “Produzindo Texto”, em que os poemas aparecem como estímulo para produção escrita. Transcreveremos apenas algumas situações apontadas no livro objeto de análise, em cada um dos tópicos acima apresentados.

O poema *Via Láctea – XIII*, de Olavo Bilac, é acompanhado do seguinte roteiro:

- 2.a) Como vêm marcados os versos que reproduzem esse diálogo imaginado pelo eu lírico b) Segundo o eu lírico, como seus interlocutores reagiriam ao saber de seu hábito de conversar com as estrelas?c) Que palavras ou expressões revelam a conclusão a que você chegou no item b)?
- 3. Que marcas linguísticas comprovam que o eu lírico se dirige a um ou a vários interlocutores?
- 4. Na sua opinião, o que se pode concluir sobre a época em que o poema foi elaborado, considerando-se o emprego da forma verbal na 2ª pessoa do plural (vós), como no verso “E eu vos direi? Por quê?”
- 6. Releia o poema em voz alta.
Agora responda.
- a)Onde aparece a rima na primeira quadra do poema?
Que palavras rimam dando sonoridade aos versos?
- b)E como a rima aparece nos tercetos?
(BELTRÃO & GORDILHO, 2009, p.147)

Algumas questões merecem ser destacadas: a pergunta número dois que trata a respeito do “eu lírico”. A esse respeito o poema enfatiza como o eu lírico pensa a respeito do tema “Via Láctea- XIII, e verifica se aluno assimilou o conteúdo relativo as pessoas do discurso. A questão quatro apresenta o uso da forma verbal na 2ª pessoa do plural (vós) mostra uma linguagem formal e solene, mais comum nos textos antigos. Observa-se que as atividades sugeridas não trabalham com estruturas internas da poesia e transformam a leitura numa atividade reprodutora e repetitiva, onde o aluno precisa assimilar o conteúdo para resolver as questões propostas. Nesse sentido, é necessário que os elementos do texto selecionado como gerador de atividades levem o aluno a observar mais de perto procedimentos realmente relevantes para o significado geral do texto poético.

Outro exemplo de atividade em destaque é o poema de Paulo Leminski, que chama atenção para a diferenciação do formato do poema escrito por Olavo Bilac. O poema apresenta a seguinte atividade:

- 2. Que outros recursos gráficos se destacam no poema? 3. Observe a distribuição das palavras SOL e LUA na página. Que sentidos podem ser atribuídos ao poema a partir desses versos compostos por uma só palavra?
(BELTRÃO & GORDILHO, 2009, p.148)

Percebe-se que as questões estão voltadas para a forma de como o autor escreveu a poesia, ou seja, atenta para os recursos gráficos. Como exemplo o aluno pode citar a ausência de pontuação; todas as letras da poesia são maiúsculas; a distribuição das palavras no espaço formando um desenho num papel. Percebemos então, que a atividade não explorou a forma criativa do poeta, não explorou novos sentidos, novas manifestações de temas e do fazer poético.

No estudo do texto acima citado de Carlos Drummond de Andrade, na seção *Dialogando com texto* apresenta cinco questões sobre o mundo da imaginação e da poesia. Alguns pontos merecem destaque:

3. Depois de examinar Paulo, o médico conclui que o menino é “um caso de poesia”. Na sua opinião, porque o médico consegue perceber que Paulo é “um caso de poesia”? 4. Com base nesse texto, o que se pode deduzir sobre a visão do autor a respeito do que é ser poeta? (BELTRÃO & GORDILHO, 2009, p.157)

No *Ampliando o tema*, o livro aborda o poema *Isto* de Fernando Pessoa para ampliar o estudo do texto principal intitulado *A incapacidade de ser verdadeiro de Carlos Drummond de Andrade*. Assim, o texto ressalta a leitura do poema e alguns questionamentos aqui transcritos:

No texto de Carlos Drummond de Andrade, o personagem Paulo é “um caso de poesia”. E o que é ser um caso de poesia? O que é ser poeta? (BELTRÃO & GORDILHO, 2009, p.158)

Desse modo, as atividades apresentam possibilidades ao aluno para refletir sobre o ser poeta, sendo possível para o professor conduzir a discussão levando em conta diferentes respostas que o aluno poderá atribuir ao texto, de acordo com seu conhecimento de mundo.

Como exemplo de utilização de poemas para estudo gramatical, a seção *Trabalhando a gramática* apresenta uma foto Araquém Alcântara que revela uma imagem poética e expressiva do cotidiano. A imagem é acompanhada por um texto assim transcrito:

Chão de terra batida, bandeira colorida
Molecada simples e feliz

Desfralda e carrega um outro país.

O texto acompanha um questionário do qual transcreveremos a seguir algumas questões:

2. Abaixo da foto, um texto ajuda o fragmento captado pelo fotógrafo.
 a) Que sentido podem ser atribuídos ao texto? b) Nesse texto são empregados dois verbos: **desfralda** e **carrega**. Que termo funciona como complemento do verbo carrega? c) Como esse verbo pode ser classificado: **transitivo** ou **intransitivo**?
 3. a) Acrescente um complemento que dê sentido ao verbo.
 (BELTRÃO & GORDILHO, 2009, p.168)

As atividades citadas acima não trazem sugestão de apreciação do poema de um ponto de vista mais lúdico, suas imagens, seu ritmo, sua inventividade e seu caráter social e até mesmo o contexto em que foi escrito.

O texto 3 aborda a questão do tema “ A poesia a serviço de uma causa. Seus versos denunciam e alertam sobre uma importante questão”. Com isso, o livro traz o poema *Ver de ver* de Maria Dinorah, com intuito de expor a problemática de “sobrevivência da natureza”, como também evidencia outros aspectos para uma leitura estética do poema. A atividade trabalha alguns pontos em relação a abordagem aqui exposta:

1. O título *Ver de ver* sugere um jogo sonoro com as palavras, gerando novos significados. Faça novas combinações e explique os sentidos que elas adquirem. 2. Podemos dividir o poema em três partes: a primeira descreve uma paisagem natural; a segunda descreve a ocupação desse lugar pelo o homem. a) Qual seria a terceira parte? b) Identifique as estrofes que pertencem à primeira e à segunda parte do poema. 3. Que combinação de palavras, elaboradas no exercício 1, poderia ser o título de cada parte? Justifique sua escolha. (Se desejar crie combinações com outras palavras.) (BELTRÃO & GORDILHO, 2009, p. 165)

Observamos que as autoras aqui utilizam a poesia mesmo de forma superficial para trabalhar elementos contidos no texto, como a combinação de palavras para formar um jogo sonoro; a sequência dos versos; enfim o contexto geral do poema.

O tópico *Dialogando com imagem* trazem cinco imagens (pássaro, fumaça, peixes mortos, patos na lagoa, pássaros ao por do sol) para relacionar ao poema

Ver de ver de da autora acima citada. As atividades escritas apresentam-se de seguinte maneira:

1. Que relação pode ser estabelecida entre essas fotos e o poema *Ver de ver*? 2. Qual seria a sequência dessas fotos, de acordo com a ordem dos acontecimentos que o poema apresenta? (BELTRÃO & GORDILHO, 2009, p. 167)

Dessa forma, a atividade retoma o texto principal para fazer inferências. Esse procedimento é fundamental para que o aluno se aprofunde sobre o texto poético e seja capaz de produzir suas respostas.

Na seção *Exercitando*, apresenta vários poemas para trabalhar comparação e figuras de linguagem em contextos diversos. Aborda assim, uma sequência de textos poéticos: *Dança da chuva de Paulo Leminski e Orquídea de Elias José; Receita de abrir o coração de Roseana Murray; Guerra de Mário Quintana; A ponte dos meninos de Maria Dinorah*. Apresenta várias questões sobre figuras de linguagem em sequência ao estudo das poesias apresentadas. Conforme notificamos:

2. b) Que figura de linguagem foi empregada nesse verso, e que sensações são transmitidas sobre o dia por meio dessa associação?
- c) Que figura de linguagem é empregada nos versos?
- d) Qual a finalidade desse recurso poético no poema?
4. a) Que figura de linguagem possibilita ao leitor construir uma imagem poética da ponte? (BELTRÃO & GORDILHO, 2009, p. 179)

No caso de *Produzindo Textos*, vários poemas são apresentados: *Receita de acordar* de Roseana Murray; *Fio de fala* de Alcides Buss; *Macacalho* de Fernando Paixão e *É duro ter coração mole* de Alice Ruiz. Os textos apresentam a possibilidade de trabalhar a linguagem poética, a sonoridade e ritmo que as palavras podem assumir para dar expressão e voz as idéias, aos desejos e sentimentos do eu lírico. Assim, as atividades propõem a leitura dos poemas e a organização de um *Sarau*.

Após a indicação dessas leituras, o tópico *A poesia está no ar* apresenta questões para o aluno e o professor preparar o *Sarau de poesias*. As atividades assim estão descritas:

1. Escolha um tema que possibilite a expansão de sua imaginação e de sua sensibilidade. Lembre-se de que você vai escrever um poema para entreter, encantar ou deleitar seus leitores. 2. Escreva os versos que traduzem suas emoções em relação ao tema escolhido. 3. Releia o poema em voz alta. Reveja a seleção e a ordenação das palavras. 4. Depois de concluir seu poema, passe-o a limpo em uma folha especial. Ele poderá ser apresentado no Sarau. (BELTRÃO & GORDILHO, 2009, p.188)

Desse modo, a proposta também esclarece alguns cuidados importantes para o aluno melhorar a maneira de falar em público.

De maneira geral, o módulo analisado apresenta uma quantidade variada de textos poéticos. O texto principal sempre é acompanhado de explicações sobre o tema abordado, com a biografia do autor, o vocabulário apresentado e boxe informativo sobre alguns conceitos pertinente ao poema. O *Dialogando com imagem*, apresenta textos com fragmento do poema para relacioná-lo a uma imagem, desse modo podemos destacar alguns aspectos: uma pintura de Mário Campello e ao lado associado a um fragmento do texto de Jorge Amado. Uma imagem de flores brancas introduz o texto *O que são poema?* De Mário Quintana, e outra imagem com cores fortes (laranja e vermelho) apresenta um girassol com uma pétala e um informativo sobre o *O que é poesia?* de Ulisses Tavares. Em relação a indicação de leitura o módulo traz as seguintes possibilidades: *Contos de aprendiz* de Carlos Drummond de Andrade; *O menino do dedo verde* de Maurice Druon e *Melhores poemas* de Paulo Leminski.

Com isso, percebemos que as questões analisadas não são suficientes para despertar no aluno o encanto e a subjetividade que o poema possa transmitir. Assim, consideramos relevante modificar o olhar que o livro traz. Por isso, cabe a escola procurar um ensino que explore de forma progressiva o raciocínio abstrato de que os alunos já são capazes. Já não se trata apenas de observar os fatos lingüísticos e sua regularidade, a articulação da gramática, leitura e escrita.

Neste aspecto, deve-se considerar que o espaço da poesia na sala de aula e nos livros didáticos está em aberto, visto que ainda não há um trabalho voltado para a poesia de forma relevante no que possa oferecer ao aluno a expressividade, criatividade e a emoção que a poesia retrata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O LD que chega às escolas públicas é escolhido por professores e especialistas da área, portanto, passa por uma avaliação criteriosa. Entretanto, mesmo diante de um material didático produzido por especialistas na área, ainda há grandes dificuldades para a realização de um trabalho mais proveitoso com a poesia. Verificamos que o ludismo sonoro, um atrativo para leitores mais jovens, quase nunca é explorado, pois o texto continua funcionando, na maioria das vezes, como pretexto para ensinar vocabulário, interpretação escrita, sintaxe e morfologia.

Para trabalhar a questão da poesia no LD, observamos apenas um módulo do que pode ser verificado em relação à importância, ou melhor, descaso, com que a poesia encontra-se instaurada nos manuais didáticos.

Observamos também, que o módulo analisado reuni um acervo rico em relação a qualidade dos textos poéticos escolhidos para compor o livro. Autores renomados que fazem parte da literatura. Outro ponto pertinente observado foi a quantidade de poesias que está concentrado apenas no módulo 4 do referido livro. Podemos considerar assim uma recusa do livro abordar em outros módulos o trabalho com a poesia.

Cabe ao professor liderar um trabalho em classe que conduza os alunos para o encanto que os textos poéticos proporcionam. É necessário que docente utilize diferentes estratégias de ensino para ampliar o domínio da linguagem e assim despertar no leitor a construção do conhecimento. Assim, o texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro e ainda o mundo que está a sua volta. .

Conforme o exposto percebemos que um trabalho mais detido com a poesia, em toda sua especificidade, traria reais ganhos para o processo de ensino-aprendizagem. Aliás, a literatura, de um modo geral, pode auxiliar, e muito, na construção de um ensino de melhor qualidade e no aperfeiçoamento de nossas matrizes curriculares. Afinal, como dizem os poetas, “literatura é vida”.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BATISTA, A. & ROJO, Roxane (2005). Livros escolares no Brasil: a produção científica. In: Maria da Graça Costa Val e Beth Marcuschi (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programas: **Livro Didático – PNLD**. Disponível em: <<http://www.fndegov/programas/pnld.htm>> Acesso em: 25 de fevereiro de 2014.
- BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos & GORDILHO, Tereza Cristina S. **Diálogo: língua portuguesa, 7º ano. – Ed. Renovada. – São Paulo: FTD, 2009. (Coleção diálogo)**.
- CANDIDO, Antonio. **O direito a literatura**. In: Vários escritos. 3. ed. Ver. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- FREITAG B. et al. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Para formar leitores e combater a crise da leitura na escola: acesso à poesia como direito humano**, Ciências e Letras, Porto-Alegre, nº 8. Jun./jul. 2006.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. O poema um texto marginalizado. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática: velhos e novos tempos**. Goiânia: Edição do Autor, 2002.
- OLIVEIRA, J. B. A. et al. **A política do livro didático**. São Paulo: Unicamp, 1984.
- PINHEIRO, José Helder. Abordagem do Poema: Roteiro de um Desencontro. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Livro Didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- RANGEL, Egon. Livro didático de língua portuguesa: o retorno do recalcado. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.